



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA
PROJETO DE CONCESSÃO – JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE

Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de maio de 2022, às 9 (nove) horas, em ambiente híbrido (sendo presencial no Auditório do Centro Administrativo Fernando Ferrari CAFF, Av. Borges de Medeiros, 1501, térreo, em Porto Alegre/RS, e virtual por meio de link aos participantes credenciados, na forma do Regulamento disponibilizado em <https://parcerias.rs.gov.br/parques-ambientais>, com transmissão pública), foi realizada AUDIÊNCIA PÚBLICA destinada à apresentação e exposição técnica do Projeto de Concessão do JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE, cujo objeto é a concessão de uso de áreas, atrativos e instalações, precedida da realização de investimentos, destinada à requalificação, modernização, operação e manutenção do referido Parque. A Audiência Pública foi objeto do aviso de audiência pública publicado no Diário Oficial da União e no Diário Oficial do Estado, em 11 de maio de 2021, e no sítio eletrônico <https://parcerias.rs.gov.br/parques-ambientais>, no qual foi igualmente publicado o Regulamento da Audiência Pública. Aberta a Audiência Pública, a mestre de cerimônias, **Sr.ª Aniele Costa**, deu boas-vindas aos participantes e apresentou os componentes da mesa diretora. O **Secretário Leonardo Busatto**, presidente da sessão, saudou todos os presentes, presencial e virtualmente, e cumprimentou a todos os componentes da mesa diretora, desejando uma ótima Audiência a todos. Sr.ª Aniele Costa convidou a Secretária Marjorie para fazer uso da palavra que, por sua vez, cumprimentou toda a mesa e os servidores da SEMA presentes e em seguida, mencionou alguns pontos importantes para o processo, desejando uma ótima audiência a todos, devolvendo a palavra para a mestre de cerimônia Sr.ª Aniele Costa, que fez a leitura das regras e estrutura da Audiência, devolvendo a palavra para o presidente da sessão. Esclarecidas as regras e dinâmicas da Audiência Pública, foi passada a palavra ao Sr. Vitor Amuri Antunes (Consórcio Araucárias Parques Brasileiros), que promoveu a apresentação em anexo a este Relatório. Aberta a rodada de contribuições orais, foram ouvidas as sugestões formuladas pelos presentes.

Sr.º Paulo Brack (professor de Botânica da UFRS e membro do INGÁ) – falou sobre a incerteza em relação à estrutura que foi desmontada do ponto de vista das pesquisas (após a extinção



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

da Fundação Zoobotânica há 5 anos e bolsas CNPQ para estudantes) e a demissão de técnicos e outros que optaram por sair. A descontinuidade do projeto Mata Atlântica e RS Biodiversidade pelo Estado, além da perda de recursos pela Fundação Zoobotânica, que angariava projetos. Querem saber onde estão os documentos técnicos sobre a viabilidade da concessão, tendo em vista conflitos que possam existir com a expansão desordenada de equipamentos e de estruturas que possam vir a comprometer as coleções. Falou também que os documentos do projeto colocam a supremacia dos negócios, onde a palavra consumo aparece mais de 80 vezes, considerando que haja uma contradição fundamental entre o consumo e a pesquisa e a conservação. Disse ainda que são favoráveis sim a uma concessão limitada que não ocupe espaço das coleções e a que haja valorização de todo o quadro de pessoal. Outro ponto colocado foi se não haverá uma elitização do Jardim Botânico. Sr.º **Marco Azevedo** (funcionário do Museu de Ciências Naturais - SEMA) – enquanto funcionário não questiona a pertinência da concessão. O que questiona, e que já foi colocado na Audiência passada, são as garantias efetivas que os termos do edital dão no sentido de que as intervenções não venham a prejudicar o funcionamento das atividades essenciais do Jardim Botânico, ou seja, que não afetem a missão fundamental do JB. Na sua visão falta um detalhamento que assegure efetivamente isso. Tem preocupação de que o Plano de Diretor se adeque aos interesses da concessão e não o contrário, sobretudo porque não há garantia de participação do corpo técnico do JB, pois não há instâncias internas, nem fluxos, protocolos ou rotinas que assegurem essa participação nas decisões. Ressaltou que a fala da Secretária de Meio Ambiente e Infraestrutura é bastante alentadora. Manifestou que o quadro de funcionários hoje não é efetivo, e que podem ser demitido do dia para a noite por decisão política. Pede que no Edital seja assegurado que no JB seja mantido por um quadro efetivo de funcionários. Outras Secretarias de Estado já se manifestaram diante da Casa Civil, do Governador e da Procuradoria do Estado no sentido de manter os funcionários por meio de um quadro extranumerário, reconhecendo a importância desses, tendo em vista a essencialidade do serviço. Hoje a SEMA não tem um quadro especializado e depende desses funcionários para que o JB seja um Jardim Botânico de acordo com a Resolução CONAMA. Alerta que não é possível dissociar o Museu de Ciências Naturais do Jardim Botânico, e que assim é necessário resguardar das coleções. Sr.º **Jan Karel** (servidor do Museu de Ciências Naturais e Presidente da Associação dos Funcionários da Fundação Zoobotânica) - ratificou que não é contrário à concessão de alguns serviços desde que sejam feitos com critérios técnicos,



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

participativos e com discussão. Relatou que viu manifestações importantes no dia de hoje. Citou que a introdução feita pela secretária foi bem importante e trouxe pontos bem significativos da manutenção das pesquisas e do corpo técnico e que a apresentação realizada pelo Consórcio trouxe pontos muito importantes. Pediu o retorno das manifestações da primeira Audiência, pois é um detalhamento maior, considerando um ganho nas discussões dos aspectos da concessão.

Carlos Eduardo da Silveira – enfatizou que as contribuições recebidas na Consulta Pública, na Audiência Pública passada e os questionamentos do Tribunal de Contas no âmbito do controle externo, que vem sendo exercido neste processo, já serviram para aprimorar o projeto, assim como que o vier de contribuições ainda poderá aprimorar o projeto e acrescentou que as contribuições e respostas e as alterações de Contrato e Edital serão divulgadas anteriormente à publicação do Edital. **Vitor Amuri Antunes** – Confirmou que a equipe, junto com o Estado e o BNDES estão preparando uma devolutiva formal às questões que foram colocadas na Audiência anterior e para esta Audiência. Assegurou aos técnicos que, independentemente de qualquer aspecto externo ao projeto, procurou-se assegurar que a estrutura contratual não afetará nenhum tipo de atividade presente ou futura de pesquisa e de atribuições que são indelegáveis por parte do Estado. Ressaltou, com base na fala do Sr. Marco, que o projeto se preocupou em garantir que intervenções não ocupem espaços necessários para essa pauta que é de gestão do Estado. Informou que são realizadas reuniões semanais, desde janeiro/2021, com a participação de técnicos de SEMA, que opinam e solicitam inúmeras mudanças. Explicou que nas Concessões quem elabora o projeto básico é o Concessionário e quem aprova é a Secretaria que não pode contrariar o Plano Diretor. Esclareceu que o programa concessório e o programa técnico-científico podem conviver, não só harmonicamente, mas essas intervenções vão oferecer uma condição mais adequada de trabalho para toda a comunidade científica do Jardim Botânico. **Sr.º Carlos Eduardo da Silveira** – esclareceu que o projeto contempla uma destinação de recursos da Receita Operacional Bruta da Concessionária, justamente para atividades de pesquisa e de manejo de espécies, ou seja, um recurso vertido pelo próprio concessionário que vai contribuir para o trabalho que é executado pelo Poder Concedente atualmente e que vai permanecer durante a concessão. Acrescentou que o objetivo da concessão de uso em si é a destinação muito mais da exploração da área de uso público, mas com uma grande intervenção do concessionário na



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

qualificação e manutenção do Jardim Botânico, requalificando os espaços e possibilitando a condições melhores inclusive de trabalho, com equipamentos mais modernos, trazendo mais viabilidade em si ao trabalho de pesquisa. **Secretário Busatto** agradeceu ao Carlos Eduardo da Silveira e ao Vitor Amuri Antunes e passou a palavra para a Secretária Marjorie. **Secretária Marjorie**, por sua vez, esclareceu que esses momentos de Audiência e Consulta são sempre importantes para que se possa entender melhor, tendo em vista que nem sempre o que se comunica é o que se entende. Pontuou que as coleções fazem com que o Jardim Botânico seja classificado como classe A e que são um patrimônio riquíssimo para o Estado. Ressaltou a importância das coleções e que seria proibido e impossível se fazer o simples descarte ou a destinação inadequada das coleções tombadas no Museu, porque elas têm curadores e estão registradas em uma lista internacional de resgates técnicos-científicos e elas transitam entre países diferentes para pesquisa. Explicou que dentro da secretaria pensou-se os diferentes ativos que estão no Jardim Botânico, a fim de garantir a manutenção dessas coleções no melhor local possível, com a melhor condição possível e com os detalhamentos e os pré-requisitos que as fazem coleções científicas de uso internacional inclusive. A concessão trata de um regramento entre Concessionário e Poder Concedente para a área de uso público. Sobre a questão trazida pelo professor Paulo Brack, a secretária esclareceu que foram mantidos vários projetos em execução da secretaria e se tem vários projetos de conservação de incentivo às boas práticas e que a extinção jurídica da Fundação Zoobotânica provocou uma readaptação das bolsas de pesquisa, mas que elas continuam sendo executadas por diferentes entes. Acrescentou que a manutenção dos funcionários, a questão das coleções do Museu e a Concessão são questões diferentes, mas todas são importantes para o conjunto que compõe a Secretaria como um todo. Fez ressalva a respeito da idoneidade dos pesquisadores, que independentemente de serem ou não concursados, são legítimos para preservação do patrimônio e que a concessão busca melhorar as condições de manutenção e de acesso à população ao patrimônio do Jardim Botânico. **Secretário Busatto** ressaltou que a concessão de parques tem mostrado um ganho em todos os aspectos: turístico, ambiental e social, sendo um ganho para o Estado do Rio Grande do Sul.

Na sequência, foi pedida a palavra novamente pelo professor **Paulo Brack** para a formulação de três colocações. O professor (i) questionou o valor para entrada ao Jardim Botânico, se não vai haver elitização; (ii) indagou sobre a segurança no tocante à realização de serviços



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

importantes caso a Concessionária tenha algum problema, como quebra; e (iii) frisou que gostaria de ter a garantia de que expansão de prédios/estruturas não venham a comprometer a flora do Jardim Botânico (retirar a vegetação para construção).

Neste momento, **Secretário Busatto** passou a palavra para o Vitor Amuri Antunes. Vitor Amuri Antunes, em resposta ao professor, trouxe como exemplo a concessão do Parque Ibirapuera, sobre o tempo de discussão do projeto apresentado pelo Concessionário, esclarecendo que foi quase um ano de discussões sobre os projetos apresentados pelo vencedor da licitação. Apontou que é o prazo necessário para manifestação de todos os técnicos sobre a proposta do concessionário. Em seguida, esclareceu que o cenário base é um exercício que se faz tentando achar qual vai ser a conduta plausível do concessionário. O que o concessionário, olhando a demanda, condições físicas atuais, o cenário macro, a estrutura de capital do projeto, poderia fazer. Com isso, olhando a viabilidade desse projeto é que se coloca ele em licitação. O Concessionário, nesse sentido, pode apresentar uma proposta bem diferente do cenário base. Explicou que o Poder Concedente, na mesma linha, pode solicitar ajustes e correções no projeto apresentado e, do ponto de vista do valor de entrada, o Concessionário estipula o valor. Pontuou que pelos estudos de demanda é muito difícil que o valor saia dos parâmetros atuais, que é o que garante o interesse do público pela visitação e, provavelmente, se terá um cenário muito semelhante. Ressaltou que o contrato não fixa e não fixará valor piso, valor teto, valor médio para o ingresso. **Carlos Eduardo da Silveira**, ato contínuo, respondeu às questões trazidas pelo professor Paulo Brack. Sobre a questão dos ingressos – esclareceu que foi percebido em diversos modelos de concessão é que à medida que o Estado fixa um valor de ingresso, se tem o receio de que o Concessionário não busque a melhor eficiência. Explicou que se o Concessionário tem a liberdade de fixar o ingresso, ele pode até mesmo não cobrar e pode fixar critérios diferentes de cobrança. Por fim, concluiu dizendo é o próprio público que vai conduzir a política de ingresso. Em relação à extinção do contrato – esclareceu que se eventualmente o concessionário descumprir com os requisitos, como os indicadores de desempenho, e se porventura tenha dificuldade financeira que venha a causar prejuízos à execução dos seus serviços, o contrato contempla a possibilidade de acionamento da garantia de execução contratual e, além disso, o Poder Público pode assumir atividades delegadas a terceiros pelo Concessionário e, ainda, citou a alternativa da caducidade da concessão. Ou seja, esclareceu que há um tratamento contratual para essa hipótese, que assegura que a



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Administração tenha condições de manter as atividades essenciais sem comprometer os serviços do Jardim Botânico. Na sequência, **Secretário Busatto** questionou se os componentes da mesa teriam mais alguma complementação às respostas e, em seguida, passou a palavra à mesa para as considerações finais. **Vitor Amuri Antunes** agradeceu a presença de todos. Agradeceu também a todos os profissionais que participaram ao longo da estrutura e que deram condição de chegarmos com um projeto viável do ponto de vista econômico-financeiro, técnico e jurídico. Acrescentou que tem confiança de que o projeto como foi concebido terá atratividade e competitividade nessa licitação e que durante a execução do contrato será preservado o que deve ser preservado pelas características e especificidades do equipamento. Em seguida, colocou toda a equipe à disposição para maiores entendimentos do material editalício. Agradeceu à equipe formada pela Plantar Ideias, pela Vallya, pelo escritório Queiroz Maluf e pela SPin que participou da estruturação do projeto interagindo bastante com todos os atores. **Carlos Eduardo da Silveira** – Agradeceu ao público presente e aqueles que assistiam pela transmissão, ressaltando que este de fato é um projeto bem relevante para o Estado, assim como outros parques que estão sendo estruturados. Trouxe a compreensão de que a concessão tem muito a trazer para o Estado, em termos de qualificação dos espaços e manutenção dos serviços essenciais, atividades inerentes ao Estado e que o que se busca efetivamente é a qualificação dos espaços e a relação com o usuário. Lembrou que as contribuições recebidas estão sendo compiladas e serão disponibilizadas posteriormente, com as respectivas respostas, antes da publicação do Edital. **Secretário Busatto** passou a palavra para a Secretária Marjorie **Secretaria Marjorie** – Agradeceu a todos da mesa e disse que tem a intenção de fazer no Jardim Botânico o que foi feito no Cais Mauá, no Embarcadero, pois os espaços públicos não teriam utilidade de ser se as pessoas não puderem ter o melhor aproveitamento. Ressaltou que as várias rodadas realizadas para a construção de um modelo para que todos estejam contemplados, público e pesquisador, e o ambiente seja assegurado técnica, cientificamente e culturalmente, para que as pessoas criem esse hábito e se sintam à vontade com a concessão. Esclareceu que o Brasil tem experimentado esse modelo de concessões recentemente e tem agregado valor a esse ativo ambiental, que por muito tempo ficou abandonado, ressaltando que o abandono jamais será sinônimo de preservação da parte ambiental. Agradeceu a todos. **Secretário Busatto** – Agradeceu à Secretária Marjorie e fazendo o encerramento pela mesa, agradeceu a presença de todos, tanto os presentes fisicamente quanto virtualmente, lembrando que não só a documentação já disponível será



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

complementada a partir das contribuições e manifestações públicas e deixou claro que tem total certeza de que o trabalho está sendo muito bem construído pelas equipes, e espera o sucesso do projeto, ressaltando a beleza e potencial do jardim Botânico não devidamente explorado, tanto do ponto de vista da visitação como do ponto de vista da pesquisa que certamente vai ter um grande melhoramento a partir da concessão. Em seguida agradeceu a todos e passou a palavra para a mestre de cerim nias para encerrar a sessão. A Mestre de Cerim nia, **Sr.ª Aniele Costa** efetuou o agradecimento e declarou encerrada a Audiência.